



SEROMA APÓS ABDOMINOPLASTIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ana Beatriz Vieira Vilela¹, Pedro Freire Guerra Boldrin¹, Marília Teixeira de Moraes¹, Enzo Mugayar Campanholo¹, Valentina Veloso Arruda¹, Eduardo Aguiar Júnior¹, Guilherme Pazinato Ritter¹, Paulo de Paula Piccolo¹.

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO.

OBJETIVO

Compreender as causas de seromas em pacientes submetidos a abdominoplastia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que visa demonstrar os fatores de risco para o desenvolvimento de seromas pós abdominoplastia. Os estudos serão selecionados na base de dados PUBMED, Scielo e Web of Science em que foi grafado no extrator os descritores identificados por meio do Medical Subject Headings: "Complications of lipoabdominoplasty", "Risk of seroma", "Classical abdominoplasty". Utilizou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra na língua inglesa e portuguesa nos últimos cinco anos, e que apresentaram metodologia descrita e de acordo com o objetivo do trabalho. No que tange aos critérios de exclusão: estudos realizados em animais, que pertençam à categoria de metanálise e revisão sistemática, e duplicados. Além disso, houve a busca de artigos através das referências desses artigos finais.

RESULTADOS

Nos estudos analisados a maioria dos pacientes eram mulheres com idade variada de 19 a 73 anos que realizaram abdominoplastia associada ou não a outro procedimento. Os artigos buscaram associar os fatores que estão relacionados à formação de seroma nesses pacientes. A incidência dessa complicação é bastante variada na literatura, de 4% a 80%, e um dos motivos que explicam essa discrepância é o próprio conceito de seroma, que não é um consenso entre os autores. Os estudos analisados verificaram que quando a abdominoplastia é combinada com outros procedimentos, como lipoaspiração, o número de ocorrência de seroma aumenta.

REFERÊNCIAS:

1. MAXIMILIANO, J. et al. Complications of lipoabdominoplasty without Scarpa fascia preservation versus classic abdominoplasty: a prospective blind study. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
2. NASSIF, T. M. et al. Analysis of risk factors for the formation of seroma in classical abdominoplasty. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
3. CAMMAROTA, M. C. et al. The use of adhesion sutures to minimize the formation of seroma following mastectomy with immediate breast reconstruction. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica

Além disso, pacientes com idade maior que 40 anos, com Índices de Massa Corpórea (IMCs) altos e com doenças pré-existentes (Hipertensão Arterial Sistêmica e histórico de tabagismo inveterado) também tem mais chances de desenvolver a complicação. Destacou-se também que a formação de seroma depende da técnica cirúrgica: na abdominoplastia do tipo âncora verifica-se menor incidência quando comparada ao tipo padrão; e se durante a cirurgia preservou-se a fáscia de Scarpa, as chances de ocorrer a complicação diminuem. Por fim, constatou-se a evolução natural do seroma, que é mais frequente na segunda semana e raro no final do primeiro mês de pós-operatório.

CONCLUSÕES

Por conseguinte, por meio da revisão sistemática de literatura, percebe-se que o desenvolvimento de seromas pós abdominoplastia é maior quando a cirurgia é combinada com outros procedimentos, quando realizada em pacientes com IMCs acima do indicado e/ou com doenças pré-existentes, como hipertensão e tabagismo. Além disso, nota-se que, a técnica cirúrgica utilizada e a preservação da fáscia Scarpa, estão intimamente relacionadas com a formação ou não de seroma.